Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE E SOBREPESO EM TRABALHADORES DE FRIGORÍFICO AVÍCOLA

ASSOCIATED FACTORS WITH OBESITY AND OVERWEIGHT IN POULTRY SLAUGHTER WORKERS

Graciele Cristina Silva[1]
Eliza Silva Nascimento[2]
Ligia Maria Maia Souza[3]
Núbia Inocêncio de Paula[4]
Rafael Guimarães[5]
Roselma Lucchese[6]

RESUMO - Objetivou-se analisar os fatores associados à obesidade e sobrepeso em trabalhadores de uma agroindústria avícola em município do estado de Goiás. Estudo transversal realizado com 940 trabalhadores. Aplicou-se um questionário

[1] Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: gcsilvanut@gmail.com. ORCID iD: https://orcid.org/0000-0003-1108-306X;
[2] Enfermeira. Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: eliza.enfem@gmail.com. ORCID iD: https://orcid.org/0000-0002-3364-684X;
[3] Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: ligiasouza@ufg.br. ORCID iD: https://orcid.org/0000-0001-7774-4313;
[4] Enfermeira. Mestra em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: nubiadpaula@gmail.com. ORCID iD: https://orcid.org/0000-0002-0122-5178;
[5] Doutorando em Medicina Tropical. Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: rafaelalvesg5@gmail.com. ORCID iD: https://orcid.org/0000-0001-5171-7958;
[6] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: roselma@ufg.br. ORCID iD: https://orcid.org/0000-0001-6722-2191.

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

semiestruturado para avaliação do perfil sócio demográfico, afastamento do trabalho e estado de saúde. Foram aferidos pressão arterial, circunferência abdominal, peso, altura e calculado o índice de massa corporal. Realizou-se análises de regressão entre as variáveis dependentes sobrepeso e obesidade e seus fatores associados. Verificou-se prevalência de sobrepeso foi de 30,5% e obesidade 20,5%. O sobrepeso associou-se positivamente com idade média de 30 anos (p=0,00), sexo feminino (p=0,03), vínculo conjugal (p=0,01) e a obesidade associou-se apenas com sexo feminino (p=0,00) e hipertensão arterial (p=0,00). Conclui-se que as altas estimativas de excesso de peso e seus fatores associados: sexo feminino, hipertensão e viver com parceiro revelam a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas a promoção de estilo de vida saudável visando contribuir para melhores condições de saúde dos trabalhadores do setor avícola.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Doença crônica; Sobrepeso; Obesidade.

ABSTRACT - The objective was to analyze the factors associated with obesity and overweight in workers of a poultry slaughterhouse in a municipality in the state of Goiás. Cross-sectional study conducted with 940 workers. A semi-structured questionnaire was applied to assess the socio-demographic profile, absence from work and health status. Blood pressure, waist circumference, weight, height and association with body mass index were measured. Regression analyzes were performed between the dependent variables overweight and obesity and their associated factors. There was a prevalence of overweight of 30.5% and obesity of 20.5%. Overweight was positively associated with an average age of 30 years (p = 0.00), female sex (p = 0.03), marital bond (p = 0.01) and obesity was associated only with female sex (p = 0.00) and arterial hypertension (p = 0.00). It is concluded that the discharges highlight overweight and its associated factors: female gender, hypertension and living with a partner reveal the need to develop actions aimed at promoting healthy lifestyle to add to the better health conditions of workers in the poultry sector.

Keywords: Occupational Health; Chronic disease; Overweight; Obesity.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

INTRODUÇÃO

As alterações no padrão nutricional da população estão relacionadas diversos tipos de agravos à saúde da população. O aumento no Índice de Massa Corporal (IMC), diagnosticado como sobrepeso, (estágio prévio de adiposidade) e obesidade (excesso de adiposidade corpórea) é uma tendência global (AMANN *et al*., 2019) e acomete no Brasil 55,4% da população adulta jovem, sendo que 20,3% apresentam obesidade (BRASIL, 2019a).

Em relação aos fatores de risco, estudos têm apontado que o excesso de peso é quatro vezes mais prevalente em mulheres, está associado a doenças cardiovasculares, aumento da idade e maior taxa de mortalidade configurando-se como uma preocupação de saúde pública (AMANN *et al*., 2019; LISOWSKI et al., 2019). Neste sentido, dentre os fatores de risco considerados modificáveis para o desenvolvimento da obesidade, destacam-se as mudanças no padrão alimentar e estilo de vida da população brasileira, tais como maior consumo de alimentos ultraprocessados com incremento calórico de baixo valor nutricional e inatividade física como determinantes do processo de saúde-doença (BRASIL, 2019b).

De modo geral, diversos estudos investigaram a ocorrência de sobrepeso e de obesidade no Brasil (AMANN *et al*., 2019; BRASIL, 2019; FREITAS et al., 2015). Na região sul do país, verificou-se associação entre comportamento alimentar de risco para excesso de peso, fatores sociodemográficos e turno de trabalho nesta população (FREITAS et al., 2015), entretanto, sabe-se que existem diferenças culturais, hábitos de vida e alimentação nas diferentes regiões do Brasil com reflexos no perfil antropométrico (GABE & JAIME, 2020).

Diante do exposto, três aspectos justificam a realização deste estudo: a necessidade de pesquisas contínuas sobre o excesso de peso como um problema de saúde ocupacional e pública em trabalhadores; a falta de estudos relacionados ao assunto realizados na região centro oeste do Brasil; e a importância de distinguir quais fatores estão associados ao sobrepeso e obesidade nesta população.

O presente estudo objetivou analisar os fatores associados à obesidade e sobrepeso em trabalhadores de uma agroindústria avícola em município do estado de Goiás.

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal realizado com trabalhadores de uma agroindústria de processamento avícola em município localizado na região centro oeste do Brasil. Os trabalhadores participantes do estudo atuam em turno diurno e desempenham atividades no setor de produção, sendo, manipulação e processamento de alimentos (pendura, insensibilização, sangria, escaldagem, evisceração, corte, resfriamento, embutidos, defumados e estocagem), com 8 horas diárias de trabalho. Os dados foram coletados em 2017 em entrevista realizada por profissionais da saúde devidamente treinados e responderam um questionário estruturado com questões sociodemográficas e de condições de saúde auto referidas utilizado em estudos prévios pelo grupo de pesquisa.

A amostra foi calculada com poder estatístico de 95%, grau de significância de 5% (α=0,05), efeito de desenho de 2,0 e frequência antecipada excesso de peso em população ($\cong$ 50%) (BRASIL, 2019a). Considerou-se acréscimo de 15% para possíveis perdas amostrais, resultando em um N=941 indivíduos. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos e exclusão: gestantes e funcionários em afastamento durante o período da pesquisa.

As variáveis analisadas foram: idade: anos completos; sexo; estado civil (solteiro/viúvo ou com vínculo conjugal); renda familiar: categorizada em salários mínimos; escolaridade: informada em anos completos de estudo e categorizada em: menor ou igual a quatro anos, cinco a sete anos e maior ou igual a oito anos; uso de tabaco; se houve internação hospitalar no último ano; se houve afastamento laboral no último ano.

As variáveis sobre hábitos de vida e saúde foram auto relatadas e dicotomizadas em sim ou não, sendo elas: prática de atividade física, internação hospitalar no último ano e diabetes mellitus. A hipertensão arterial foi considerada segundo a resposta do entrevistado (morbidade referida) e confirmada pela aferição e resultado da medida de pressão arterial (PA): ≥140 mmHg para PA sistólica; e/ou ≥90 mmHg para a PA diastólica (MALACHIAS et al., 2016).

A altura (m) aferida por meio de estadiômetro *(Sanny®)* com escala de 0.1 cm. O peso (kg) foi obtido utilizando uma balança digital (*Plenna®*) e o Índice de Massa Corporal (IMC) (Kg/m^2) calculado e classificados de acordo com os pontos de corte preconizados pela WHO (2000): < 18.5 (Desnutrição), 18.5 ≤ IMC < 25 (Eutrófico), 25

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

≤ IMC < 30 (Sobrepeso), IMC ≥ 30 (Obesidade) conforme proposto por estudos prévios (AMAN *et al*., 2019; LISOWSKI et al., 2019).

O presente estudo considerou três variáveis dependentes, todas oriundas do IMC, primeira o IMC com variável numérica; segunda: variável categórica obesidade (não x sim) constituída pelo IMC ≥29,9 kg/m²; terceira: sobrepeso variável categórica (não x sim) constituída pelo IMC ≥ 25 kg/m².

As variáveis independentes foram: as numéricas - tempo do vínculo conjugal em anos (TVC), valores da pressão arterial sistólica (PA SIS). Valores da pressão arterial diastólica (PA DIAS). E idade. As categóricas: sexo; vínculo conjugal, renda familiar, escolaridade, atividade física, uso de tabaco, internações no último ano, afastamento do trabalho, Diabetes Mellitus (DM) e HAS.

As análises estatísticas foram realizadas com o uso do *Stata Software Package* (STATA), versão 14.0. Na análise descritiva as variáveis numéricas foram apresentadas em média, intervalo de confiança (95%) e desvio padrão (SD), as categóricas com números absolutos, percentagem e IC95%. A variável dependente IMC numérica passou pela análise bivariada com regressão linear e efeito de medida *Pearson*, sua correlação com as variáveis independentes numéricas foram apresentadas em gráfico de dispersão.

Com as variáveis dependentes categóricas obesidade e sobrepeso realizou-se análise bivariada e múltipla com regressão logística e medida de efeito *Odds Ratio* (OR). O teste de qui-quadrado (χ^2) foi utilizado para verificar as diferenças entre as proporções das variáveis categóricas. Selecionou-se as variáveis com p ≤0,10 para o modelo múltiplo. Valores de $p < 0.05$ foram considerados estatisticamente significantes.

Este estudo faz parte de um projeto matriz intitulado “Gestão da saúde, estado nutricional e padrão de sono de trabalhadores em turnos”, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 80906517.7.0000.5083, parecer nº 2.515.509 e respeitou os princípios éticos com pesquisas em seres humanos no Brasil. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS

Participaram do estudo 941 trabalhadores, (90,48% de taxa de resposta), destes 67% mulheres e 33% homens com idade média de 30,20 anos e 46,9% dos trabalhadores relataram possuir vínculo conjugal.

A primeira análise realizada foi a regressão linear da variável dependente IMC com média de 25.81 (IC95% 25.43-26.20, SD 5.66). O histograma da variável IMC apresentou distribuição normal. A análise bivariada está apresentada na tabela 1.

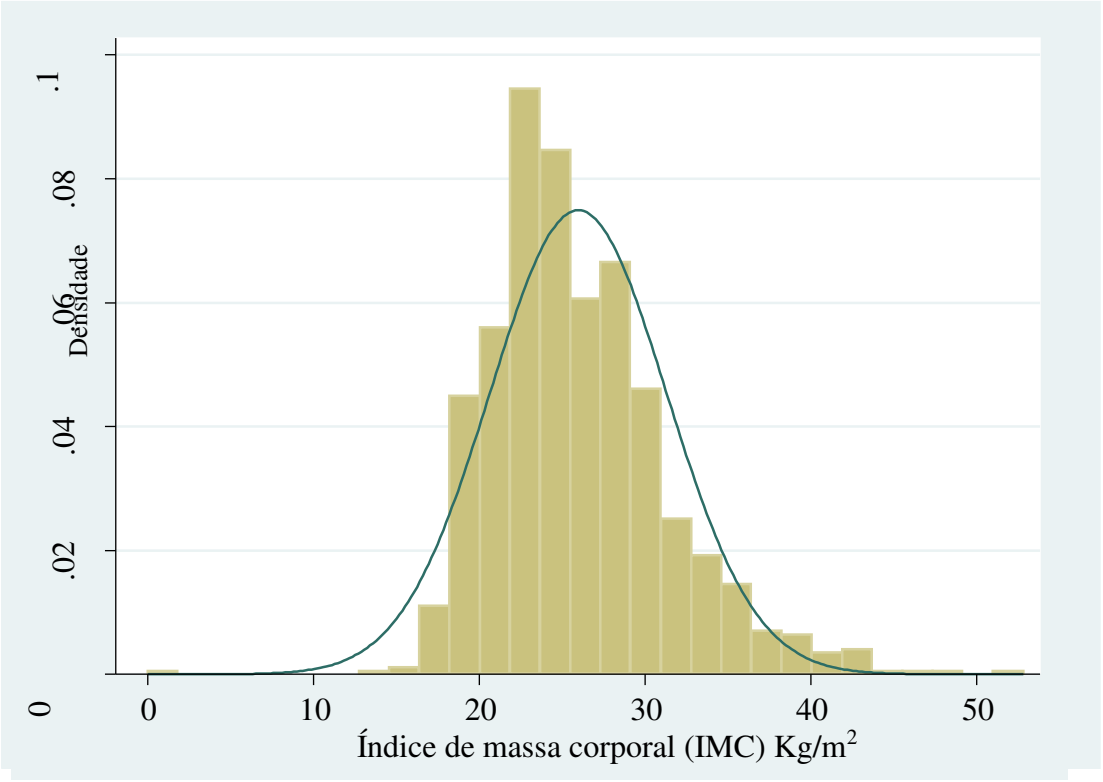


Figura 01: Histograma da variável IMC (kg/m^2), Centro Oeste, 2017.

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 01: Análise linear bivariada, variável dependente Índice de Massa Corporal e fatores associados. Centro Oeste, 2017.

Variável	Análise Linear	IMC bivariada	p
	Média: (SD‡)	CE∗ (IC95%)	
Idade	30.25 (10.23)	0.122 (0.08-0.15)	0,00
TVC‴	9.87 (8.43)	0.116 (0.05-0.27)	0,00
PA SIS†	115,9 (17.24)	0.085 (0.06-0.10)	0,00
PA DIAS ‡	76.27 (12.06)	0.112 (0.85-0.14)	0,00

IMC Índice de Massa Corporal. ‴TVC tempo do vínculo conjugal em anos. †PA SIS valores da pressão arterial sistólica. ‡ PA DIAS valores da pressão arterial diasistólica ‡SD Desvio padrão. ⍰CE coeficiente. Realizado para teste de diagnóstico de independência das variáveis através do teste Durbin-Watso > 0.342 no modelo com todas as variáveis.

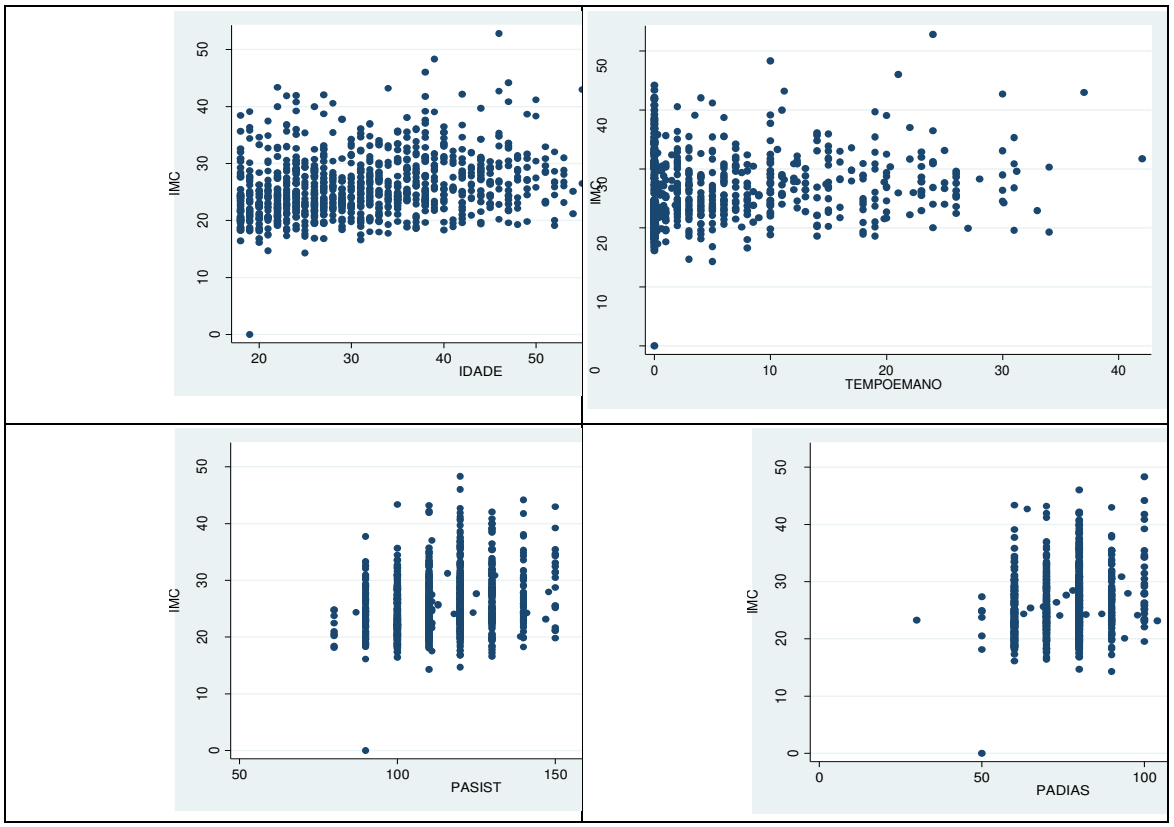
As correlações foram positivas, isto é o CE indicou que para cada ano adicional à idade do trabalhador espera-se aumento em média de 0,122 kg/m2 de IMC; para cada ano a mais de TVC impacta-se em média 0.116 kg/m2 de IMC; para cada mmhg elevado da PA SIS compreende-se em um aumento médio de 0.085 kg/m2 de IMC; para cada mmhg elevado da PA DIAS aponta-se acréscimo em média de 0,112 kg/m2. Observados no desenho do gráfico de dispersão disposto no quadro 1.

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quadro 01: Box gráficos de dispersão de correlações (análise linear) de Índice de massa corporal (IMC) com as variáveis associadas.



Quanto às variáveis dependentes categóricas, a prevalência de sobrepeso nesse grupo foi de 30,5% e obesidade 20,5%. A análise de bivariada está apresentada na tabela 2.

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 02: Prevalência de sobrepeso e obesidade em trabalhadores frigoríficos e fatores associados. Centro Oeste, 2017.

Variável	Total	Obesidade n(%)	p	Sobrepeso n (%)	*p*
Sexo					
Masculino	311	39 (12,6)		106 (34,1)	
Feminino	630	154 (24,5)	0,00	181 (28,8)	0,090
Estado marital					
Vínculo conjugal	441	110 (24,9)	0,00	154 (34,9)	0,000
Solteiro	467	78 (16,7)		120 (25,7)	
Renda Familiar (R$)					
Até 1 Salário Mínimo	61	13 (21,3)		19(31,1)	0,470
1-2 Salários Mínimos	488	93 (19,1)		147 (30,1)	
>2 a 3 salários mínimos	249	52 (20,9)	0,21	83 (33,3)	
> 3 salários mínimos	90	26 (28,9)		22 (24,4)	
Escolaridade*					
< 4 anos	76	19 (25,0)	0,01	29 (38,2)	
5-7 anos	332	84 (25,3)		94 (28,3)	0,240
> 8 anos	448	75 (16,7)		136 (30,4)	
Atividade física*					
Não	716	157 (21,9)	0,03	211 (29,5)	0,290
Sim	207	21 (15,0)		69 (33,3)	
Uso de tabaco*					
Não	780	165 (21,2)	0,20	240 (30,8)	0,300
Sim	140	23 (16,4)		37 (26,4)	

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Internação Hospitalar*‡					
Não	857	174 (20,3)	0,62	57 (30,0)	0,280
Sim	84	19 (22,6)		30 (35,7)	
Afastamento do Trabalho*‡					
Não	832	160 (19,2)	0,01	282 (30,4)	0,690
Sim	109	33 (30,3)		6 (40,0)	
DM*					
Não	924	188 (20,3)	0,52*	643 (69,6)	
Sim	15	4 (26,7)		9 (60,0)	0,420
HAS**					
Não	843	149 (17,7)	0,00	259 (30,7)	0,660
Sim	98	44 (44,9)		28 (28,6)	

*Considerados auto relatos da ocorrência ao menos uma vez na vida. **Realizada aferição de acordo com as orientações da Sociedade Brasileira de Cardiologia. ‡ Ocorrência no último ano.

Do processo de análise bivariada selecionou-se as seguintes variáveis independentes para o modelo múltiplo: para a variável dependente obesidade: idade média de 30 anos (p=0,00), sexo feminino (p=0,00), vínculo conjugal (p=0,00), escolaridade menor que 4 anos (p=0,01), sedentarismo (p=0,03), HAS (p=0,00) e ter se afastado do emprego no último ano (p=0,01). Para a variável sobrepeso: idade média de 30 anos (p=0,00) e vínculo conjugal (p=0,00). A tabela 3 apresentou a análise múltipla de regressão logística.

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 03: Fatores de risco associados à prevalência de sobrepeso e obesidade em trabalhadores frigoríficos. Centro Oeste, 2017.

Fatores de Risco	OR não ajustado	OR ajustado*	*P*
Obesidade			
Sexo Feminino	2,25 (1,54-3,30)	1,97 (1,29-2,99)	**0,000**
Vínculo Conjugal	1,49 (1,15-1,93)	1,27 (0,88-1,82)	0,180
Escolaridade: 5-7 anos	1,65 (0,93-2,94)	1,26 (0,66-2,38)	0,470
Escolaridade ≤ 4 anos	1,68 (1,18-2,39)	1,44 (0,98-2,12)	0,060
Inatividade física	1,46 (1,02-2,08)	1,40 (0,88-2,23)	0,150
Afastamento do trabalho‡	1,82 (1,17-2,84)	1,50 (0,91-2,48)	0,110
HAS	3.79 (2,45-5,86)	3,03 (1,80-5,09)	**0,000**
Sobrepeso			
Idade	1,02 (1,01-1,04)	1,02 (1,01-1,04)	**0,000**
Sexo Feminino	0,78 (0,58-1,04)	0,72 (0,53-0,97)	**0,030**
Vínculo Conjugal	1,35 (1,11-1,66)	1,42 (1,06-1,90)	**0,010**

‡Ocorrência no último ano

No modelo múltiplo permaneceram associadas após ajuste para os potenciais confundidores (renda familiar), sexo feminino e obesidade (OR:1,97; IC95%: 1,29-2,99) e os trabalhadores hipertensos apresentaram maior chance para obesidade comparados aos não hipertensos (OR:3,03; IC95%: 1,80-5,09). Verifica-se também associação positiva entre sobrepeso e idade, sexo feminino e vínculo conjugal. A chance de ter sobrepeso aumenta com a idade (OR:1,02, IC95%: 1,01-1,04), ser mulher (OR: 0,72, IC95%: 0,53-0,97) e ter vínculo conjugal (OR: 1,42; IC95%: 0,53-0,97).

DISCUSSÃO

O presente estudo examinou as associações entre perfil antropométrico alterado (sobrepeso e obesidade) e fatores de risco em trabalhadores de uma agroindústria de processamento avícola. Encontrou-se que, mulheres, trabalhadores hipertensos, idade maior que 30 anos e vínculo conjugal estão positivamente associados com sobrepeso e obesidade. Dado o potencial risco de agravos associados a modalidade laboral,

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

decorrentes em grande parte pelo estilo de vida favorecem o aumento no IMC[8]. Estes resultados demonstram a necessidade do desenvolvimento de estratégias e diretrizes com vistas à promoção de hábitos saudáveis bem como de fatores modificáveis quanto a situação de sobrepeso e obesidade (CARVALHO et al., 2018).

As prevalências de sobrepeso (30,5%) e obesidade (20,5%) encontradas neste estudo, revelam a heterogeneidade na população brasileira quando comparadas a outros estudos. Os achados foram inferiores aos encontrados na pesquisa nacional de saúde com população geral do Brasil, (56,5% dos homens e 58,9% das mulheres) e na última pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) em que o excesso de peso em adultos variou entre 49,1% a 60,9%, com aumento gradativo, à medida que aumentava os anos (BRASIL, 2019a; FERREIRA et al., 2019a). Outro estudo realizado com população de trabalhadores da região sul, obteve prevalência de obesidade (13,98%) menor que o encontrado no presente estudo (BENVEGNÚ *et al*., 2016). Neste contexto, os agravos crônicos em saúde podem comprometer a saúde desses indivíduos, ao revelar que, idade, nível de escolaridade foram relacionadas ao fator de risco obesidade e, que, a chance de estar obeso e ter HAS e DM foram maiores também (FERREIRA et al., 2019a).

É importante pontuar que estudos diversos apontam causas para o excesso de peso em trabalhadores. Fatores como tensão no trabalho (SHINDE, 2019), baixa renda sócio econômica (LAROSE *et al*., 2016), multiparidade, uso prolongado de pílula anticoncepcional oral e menopausa (SIDDIQUEE et al., 2015, DI CARLI et al., 2018) são considerados como contribuintes para a obesidade e agravos à saúde de mulheres trabalhadoras (LISOWSKI *et al.*, 2019), o que explica a associação encontrada com o sexo feminino.

Em relação à HAS, verificou-se uma prevalência de 44,9%, sendo que no país, a taxa HAS é variável entre as populações estudadas (PINHEIRO *et al*., 2016), oscilando entre 15,9% a 31,2% (BRASIL, 2019a). Nesse contexto, deve-se estimular o diagnóstico precoce, manutenção do tratamento, controle dos níveis pressóricos, mudanças no estilo de vida uso regular dos medicamentos e controle dos fatores de risco associados (MCCUEN-WURST *et al*., 2017).

Sabe-se que indivíduos obesos com mais de 40 anos de idade tem a chance de terem HAS aumentada em 1,98 (ADDO et al., 2015) e aumentam os custos do trabalho e taxas de absenteísmo (MCCUEN-WURST et al., 2017). O trabalhador com excesso de

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

peso gasta dobro com saúde se comparado ao eutrófico, a taxa absenteísmo ocorre entre 6 dias e 3 dias. Os trabalhadores com IMC ≥ 30 kg/m² demonstraram menor produtividade.

Ao encontrar uma associação positiva entre sobrepeso e o aumento da idade corroborando com outros estudos, os quais apontam a tendência crescente de excesso em trabalhadores maiores de 25 anos, alcançando seu pico entre 45-55 anos, sendo este risco é 1,10 % maior para esta faixa etária (KOZAKOWSKI et al., 2017). No presente estudo, o sobrepeso foi fator protetor para o sexo feminino, discordando de resultados de outro estudo brasileiro em que verificou-se que mulheres em idade produtiva, o aumento do IMC associa-se com a maior idade e adicionalmente a menor idade da menarca (FERREIRA et al., 2020b). Fato que pode ser explicado pela maior prevalência de sobrepeso na população masculina (BRASIL, 2019a).

O sobrepeso relacionou-se positivamente com vínculo conjugal. Diversas pesquisas demonstram que indivíduos que possuem parceiro são mais predispostos ao excesso de peso. Estudo transversal com 180 adultos trabalhadores do ramo contábil, que a chance de ter sobrepeso é 2,75 vezes maior ter em indivíduos com vínculo conjugal em relação aos solteiros (LAROSE *et al*., 2016). Outro estudo realizado no Brasil, encontrou prevalência para sobrepeso de 35,5% nas mulheres casadas, conforme discutido anteriormente, os fatores associados a obesidade são: multiparidade, menopausa e uso prolongado de pílula anticoncepcional oral (LISOWSKI *et al*., 2019; MCCUEN-WURST ET AL., 2017; KOZAKOWSKI ET AL., 2017).

Por fim, entende-se que há necessidade de se enfatizar políticas públicas, sobretudo de promoção de hábitos saudáveis com vistas a prevenção do excesso de peso e de obesidade na população brasileira. Pontua-se, portanto, que a insuficiência no cuidado e manutenção da saúde, sobretudo do homem bem como a não aceitação da condição crônica deve ser considerada, quando no planejamento e prestação de cuidado centrado em sua necessidade individual (DI ARRUDA *et al*., 2018; FERREIRA et al., 2020b).

Este estudo apresenta algumas limitações, como o método empregado que não permite estabelecer a relação entre causa e efeito e, tão pouco intervenções na realidade, além de estar sujeito a viés de memória e as condições de saúde foram auto referidas. Ademais outro fator limitante foi a amostra não probabilística. Contudo, inova em agregar conhecimento sobre o perfil antropométrico e de saúde de trabalhadores na região centro oeste do Brasil.

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CONCLUSÃO

As elevadas prevalências de sobrepeso e obesidade no presente estudo corroboram com a hipótese levantada que existe uma associação positiva entre padrões antropométricos alterados e comorbidades entre trabalhadores da agroindústria de processamento avícola. Estiveram associadas a este dado: sexo feminino, idade superior a 30 anos, vínculo conjugal e diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica. Os achados deste estudo reforçam a importância de controle da elevada morbidade dentre os trabalhadores deste importante setor da economia nacional, em enfatizam a importância da vigilância em saúde no ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

ADDO, Prince NO et al. Prevalence of obesity and overweight and associated factors among financial institution workers in Accra Metropolis, Ghana: a cross sectional study. **BMC research notes**, v. 8, n. 1, p. 599, 2015.

AMANN, Valeria Romina; SANTOS, Leonardo Pozza dos; GIGANTE, Denise Petrucci. Associação entre excesso de peso e obesidade e mortalidade em capitais brasileiras e províncias argentinas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00192518, 2019.

BENVEGNÚ, Laís et al. Associação entre privação do sono e obesidade em trabalhadores. **Scientia Medica**, v. 26, n. 2, p. 1-8, 2016.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). VIGITEL Brasil 2018: **vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018.** 2019a.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Assistência à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: MS; 2019b.

CARVALHO, Januse Nogueira de; DE CAMARGO CANCELA, Marianna; DE SOUZA, Dyego Leandro Bezerra. Lifestyle factors and high body mass index are associated with different multimorbidity clusters in the Brazilian population. **PloS one**, v. 13, n. 11, p. e0207649, 2018.

DE ARRUDA, Guilherme Oliveira et al. Percepções da família acerca do cuidado ao homem com alguma condição crônica. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 1, 2018.

DE CARLI SILVEIRA, Bárbara; KIRCHNER, Rosane Maria; DALLEPIANE, Loiva Beatriz. RELATION BETWEEN SOCIODEMOGRAPHIC AND ANTHROPOMETRIC INDICATORS AND PHYSICAL ACTIVITY OF ELDERLY MEN AND WOMEN. **Ciencia Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 1, 2018.

FERREIRA, Patrícia Chatalov et al. Percepção de usuários e cuidadores sobre a gestão de doentes crônicos na saúde suplementar/Perception of users and caregivers about management of chronic patients in supplementary health insurance. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020a.

FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SZWARCWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190024, 2019b.

FREITAS, Elisângela da Silva de et al. Alteração no comportamento alimentar de trabalhadores de turnos de um frigorífico do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2401-2410, 2015.

DOI: 10.29327/213319.20.6-3
Páginas 41 a 57

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

GABE, Kamila Tiemann; JAIME, Patricia Constante. Práticas alimentares segundo o Guia alimentar para a população brasileira: fatores associados entre brasileiros adultos, 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2019045, 2020.

HIRD, Thomas R. et al. Productivity burden of hypertension in australia: a life table modeling study. **Hypertension**, v. 73, n. 4, p. 777-784, 2019.

KOZAKOWSKI, Jarosław et al. Obesity in menopause–our negligence or an unfortunate inevitability? Przeglad menopauzalny **Menopause review**, v. 16, n. 2, p. 61, 2017.

LAROSE, Samantha L. et al. Does obesity influence labour market outcomes among working-age adults? Evidence from Canadian longitudinal data. **Economics & Human Biology**, v. 20, p. 26-41, 2016.

LISOWSKI, Josiele Flores et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em mulheres de São Leopoldo, Rio Grande do Sul: um estudo de base populacional. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 380-389, 2019.

MALACHIAS, Marcus Vinícius Bolívar et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 14–Crise Hipertensiva. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n. 3, p. 79-83, 2016.

MCCUEN-WURST, Courtney et al. Weight and eating concerns in women's reproductive health. **Current Psychiatry Reports**, v. 19, n. 10, p. 68, 2017.

PINHEIRO, Macelly de Moraes et al. Prevalência do excesso de peso e fatores associados em mulheres em idade reprodutiva no Nordeste do Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 29, n. 5, p. 679-689, 2016.

SHINDE, Veena Vasant. Relationship of body mass index to job stress and eating behaviour in health care professionals-an observational study. **Obesity Medicine**, v. 14, p. 100070, 2019.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SIDDIQUEE, Tasnima et al. Prevalence of obesity in a rural Asian Indian (Bangladeshi) population and its determinants. **BMC public health**, v. 15, n. 1, p. 860, 2015.